

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Março de 2013

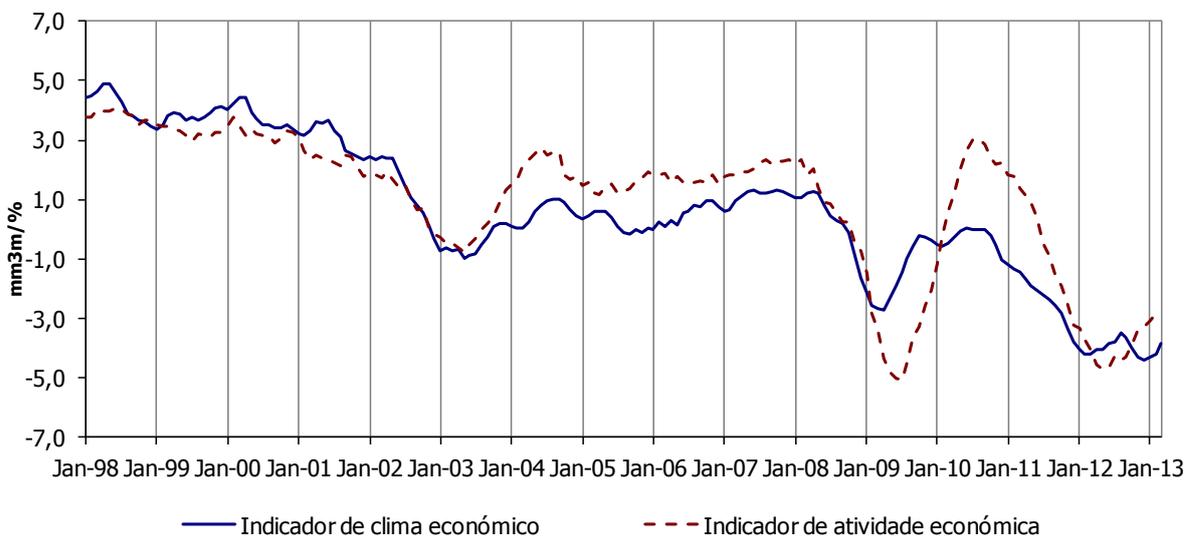
**Consumo privado e investimento apresentam reduções mais intensas em fevereiro.  
Indicador de clima económico aumenta em março.**

Em março, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a recuperar. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,0% e de -3,6% (0,1% e 2,2% em fevereiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico reforçou em março o perfil positivo apresentado nos dois meses anteriores, após ter registado o mínimo da série em dezembro, enquanto o indicador de atividade económica, disponível até fevereiro, registou reduções menos expressivas nos últimos seis meses. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa em fevereiro, refletindo o contributo negativo mais significativo do consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma mais acentuada em fevereiro, atingindo o mínimo histórico da série, em resultado da evolução negativa mais expressiva da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 0,8% e -6,1% em fevereiro (1,8% e -5,5% no mês anterior), respetivamente. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens registaram uma diminuição homóloga de 2,6% em fevereiro.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,0% em março (2,2% em fevereiro). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 2,0% (2,3% no mês anterior). Em março, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE situou-se em -0,3 p.p. (-0,1 p.p. em fevereiro).

**Indicadores de Síntese Económica**



**Inclui informação disponível até 16 de abril de 2013.**

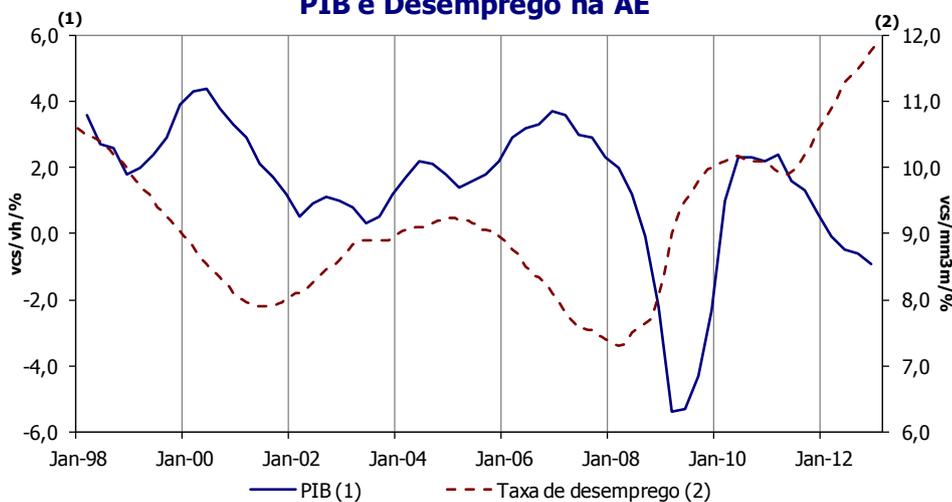
## Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou nos últimos três meses, embora de forma ténue em março, suspendendo o acentuado perfil negativo observado desde maio de 2011.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou entre janeiro e março na AE e na União Europeia (UE), após ter estabilizado em dezembro no segundo caso, interrompendo os movimentos descendentes iniciados em agosto de 2011. O indicador de sentimento económico, também disponível até março, aumentou na AE e na UE, pelo quarto e quinto mês consecutivo, respetivamente.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE apresentou apreciações em termos homólogos nos últimos três meses, apresentando taxas de 2,5%, 3,0% e 1,0% entre janeiro e março, respetivamente. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia foi -1,4% (1,7% no mês anterior). Face ao dólar, o euro depreciou-se 1,8% em termos homólogos (apreciação de 1,0% em fevereiro) e 3,0% em cadeia (apreciação de 0,5% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 13,0% em março, em termos homólogos, após ter atingido a taxa mais elevada da série no mês anterior (19,9%).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou uma redução homóloga de 3,0% em março, após os crescimentos observados nos três meses precedentes (taxas de 2,7%, 1,8% e 0,5% entre dezembro e fevereiro, respetivamente). A variação em cadeia deste índice situou-se em -2,0% em março (0,1% no mês anterior). No mês de referência, o preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou uma diminuição homóloga de 5,7% (variação de -1,0% em fevereiro), fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Note-se que o preço médio do barril de petróleo se situou em 83,7 euros em março, menos 3,1 euros que em fevereiro, traduzindo uma variação em cadeia de -3,6% (2,2% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou entre novembro e fevereiro, registando um crescimento homólogo de 1,8% no último mês (2,1% em janeiro). A variação homóloga do IHPC na AE situou-se em 1,7% em março, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, fixando a taxa mais baixa desde agosto de 2010. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,0% em fevereiro (mais 0,4 p.p. que em janeiro).
- Desemprego** Em fevereiro, a taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais estabilizou em 12,0% na AE, enquanto na UE passou de 10,8% em janeiro para 10,9%, situando-se, em ambos os casos, no valor mais elevado das respetivas séries. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 7,7% em fevereiro para 7,6% em março, prolongando o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009.

**Enquadramento Externo**

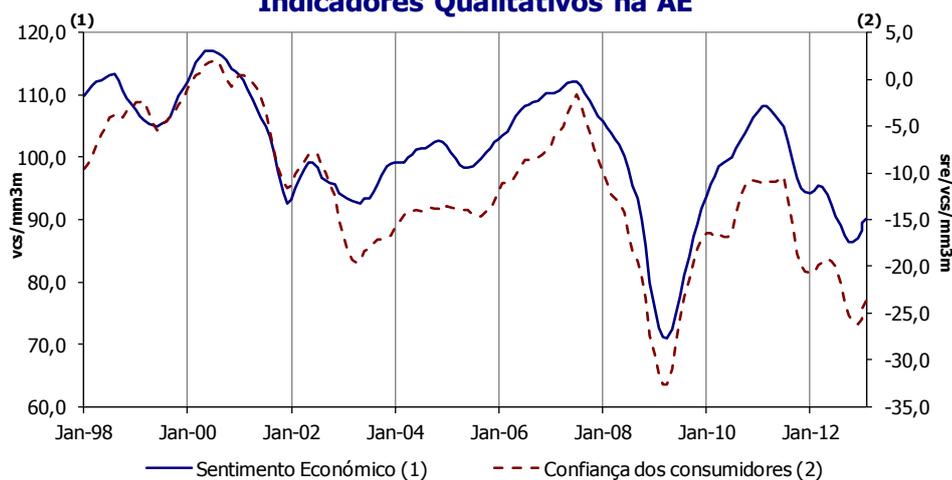
**Gráfico 2**

**PIB e Desemprego na AE**



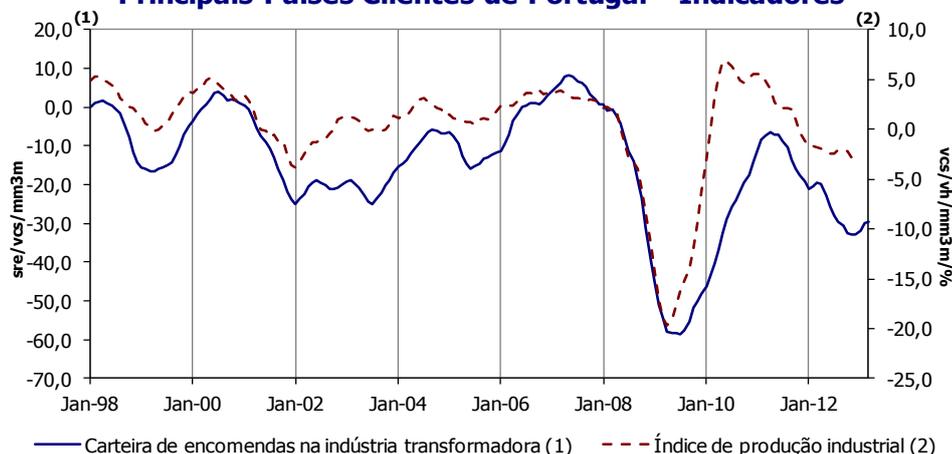
**Gráfico 3**

**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 4**

**Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores**



## Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013	2012												2013			
										I	II	III	IV		I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																														
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	2,1	1,5	-0,3	0,1	-0,3	-0,4	-0,6	-																
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	2,0	1,4	-0,6	-0,1	-0,5	-0,6	-0,9	-																
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,6	2009.II	8,5	1984.I	2,4	1,8	2,2	2,5	2,1	2,7	1,6	-																
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	4,7	-0,6	2,0	3,3	3,9	0,5	0,4	-																
<b>Indicadores Qualitativos</b>																														
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-13,1	-15,5	-21,4	-19,9	-19,6	-22,2	-23,9	-21,7	-19,9	-19,7	-19,5	-19,6	-19,6	-20,7	-22,2	-23,5	-23,9	-23,9	-23,1	-22,5	-21,7			
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,2	-14,5	-22,3	-19,9	-19,5	-23,8	-26,2	-23,7	-19,9	-19,6	-19,2	-19,5	-20,0	-21,8	-23,8	-25,2	-26,0	-26,2	-25,6	-24,6	-23,7			
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,6	Abr-09	116,0	Jun-00	102,0	101,2	90,9	94,4	92,5	88,3	88,6	91,4	94,4	94,6	93,5	92,5	90,9	89,7	88,3	87,4	87,9	88,6	89,8	90,7	91,4			
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,0	Abr-09	117,1	Mai-00	101,4	102,0	90,5	95,4	92,4	87,4	87,0	90,2	95,4	95,3	94,0	92,4	90,5	89,0	87,4	86,3	86,3	87,0	88,2	89,5	90,2			
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																														
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	1,4	1,4	-0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,6	-																
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,7	Abr-09	13,5	Jun-69	5,1	1,9	-2,3	-1,8	-2,4	-2,3	-2,7	-	-1,8	-2,0	-2,4	-2,4	-2,5	-2,1	-2,3	-2,2	-2,9	-2,7	-	-	-			
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,5	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-11,9	-27,2	-19,7	-25,6	-30,5	-33,0	-29,5	-19,7	-19,9	-22,8	-25,6	-27,9	-29,7	-30,5	-32,6	-32,8	-33,0	-31,9	-29,9	-29,5			
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Ago-09	8,2	Ago-08	4,0	6,2	2,5	3,3	1,9	2,4	2,5	-	3,3	2,9	2,5	1,9	1,6	1,8	2,4	3,0	2,8	2,5	2,1	1,8	-			
<b>Câmbios</b>																														
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-7,0	-0,6	-6,0	-3,8	-8,0	-8,3	-4,0	2,2	-4,5	-7,1	-7,9	-8,9	-9,8	-9,2	-6,0	-5,3	-5,1	-1,5	2,5	3,0	1,0			
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-4,8	4,9	-7,6	-4,1	-10,9	-11,4	-3,8	0,7	-5,7	-8,9	-10,9	-12,9	-13,9	-13,5	-6,6	-5,3	-5,4	-0,5	3,0	1,0	-1,8			
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	19,9	Fev-13	-10,6	-4,7	-7,6	-7,6	-12,6	-10,4	1,1	17,2	-4,8	-11,1	-12,4	-14,2	-14,3	-11,6	-5,0	-2,5	-1,0	7,0	19,1	19,9	13,0			
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	-3,7	1,1	-6,5	-2,2	-8,2	-9,8	-5,8	2,1	-3,7	-6,9	-8,4	-9,2	-10,9	-10,0	-8,4	-7,3	-6,2	-3,8	0,1	3,1	3,1			
<b>Preços</b>																														
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Jul-08	1,6	2,7	2,5	2,7	2,5	2,5	2,3	1,9	2,7	2,6	2,4	2,4	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7			
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,6	3,1	2,1	2,8	1,9	1,7	1,9	-	2,6	2,3	1,7	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	-			
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,7	-0,3	0,0	0,3	0,2	-0,4	-0,2	-	0,5	0,5	0,2	-0,1	-0,4	-0,5	-0,3	-0,4	-0,2	-0,1	-0,3	-0,6	-			
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	24,5	22,5	-9,6	-16,1	-15,8	-6,8	2,7	-3,0	-16,1	-16,5	-15,4	-15,8	-13,3	-11,1	-6,8	-3,1	-0,1	2,7	1,8	0,5	-3,0			
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	60,3	79,9	86,8	90,3	84,4	87,6	84,9	85,2	95,0	91,0	86,3	76,0	83,5	91,4	87,8	86,1	85,0	83,5	85,0	86,8	83,7			
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	37,4	32,5	8,7	18,0	3,5	9,1	4,6	-5,7	18,0	14,2	10,3	3,5	1,9	5,4	9,1	11,1	6,3	4,6	1,7	-1,0	-5,7			
<b>Taxa de Desemprego</b>																														
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Abr-08	10,9	Dez-12	9,6	9,7	10,5	10,2	10,4	10,5	10,7	-	10,3	10,3	10,4	10,5	10,5	10,5	10,6	10,7	10,7	10,7	10,8	10,9	-			
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	12,0	Dez-12	10,1	10,2	11,4	10,9	11,3	11,5	11,8	-	11,0	11,2	11,3	11,4	11,4	11,5	11,6	11,7	11,8	11,8	12,0	12,0	-			
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,6	8,9	8,1	8,3	8,2	8,0	7,8	7,7	8,2	8,1	8,2	8,2	8,2	8,1	7,8	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6			
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Abr-03	5,1	4,6	4,4	4,5	4,4	4,3	4,2	-	4,5	4,5	4,4	4,3	4,3	4,2	4,3	4,2	4,2	4,3	4,2	4,3	-			

## Atividade Económica

### **Indicadores de Síntese**

O indicador de clima económico reforçou em março o perfil positivo apresentado nos dois meses anteriores, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica apresentou reduções menos expressivas entre setembro e fevereiro, prolongando o perfil ascendente observado desde junho. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até fevereiro, revelou diminuições ligeiramente mais acentuadas da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção.

Tal como foi já objeto de uma caixa na Síntese Económica de Conjuntura relativa a agosto de 2012, ocasionalmente, os resultados de natureza qualitativa podem conduzir a movimentos distintos comparativamente com os dados quantitativos. Nos últimos três meses têm-se observado variações muito negativas em diversos indicadores de natureza quantitativa, enquanto, no mesmo período, diversos indicadores de natureza qualitativa têm recuperado. Os aumentos recentes observados nos saldos de respostas extremas (sre) nas variáveis de natureza qualitativa traduzem essencialmente a redução da percentagem de empresas que deu uma resposta de valoração negativa, verificando-se aumentos da percentagem de respostas com indicação de estabilidade e, em menor grau, aumentos da percentagem de respostas com valoração positiva, sobretudo nas variáveis de natureza prospetiva.

### **Serviços**

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou reduções homólogas ligeiramente mais expressivas nos últimos três meses, passando de uma taxa de -8,5% em janeiro para -9,3% em fevereiro. Por sua vez, o indicador de confiança dos serviços aumentou entre dezembro e março, suspendendo a tendência decrescente iniciada em abril de 2010. O indicador de confiança do comércio aumentou expressivamente em março, reforçando o perfil ascendente observado desde novembro.

### **Indústria**

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -4,9% em janeiro para -5,3% em fevereiro, retomando a trajetória decrescente iniciada em junho de 2010 e fixando a taxa mais baixa desde o final de 2009. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 6,1% em fevereiro (2,3 p.p. mais intensa que a observada em janeiro), reforçando o movimento decrescente do mês anterior, enquanto o índice relativo ao mercado externo apresentou uma variação homóloga de -4,1% em fevereiro (-6,4% no mês anterior). Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice relativo ao mercado externo apresentou variações homólogas de -0,7% e -5,1% em janeiro e fevereiro, respetivamente. O índice de produção na indústria apresentou diminuições homólogas progressivamente menos expressivas nos últimos três meses (registando taxas de -3,4% e -2,2% em janeiro e fevereiro, respetivamente). O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou entre dezembro e março, contrariando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. O saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até março, recuperou nos últimos quatro meses, interrompendo o movimento descendente observado desde outubro de 2010.

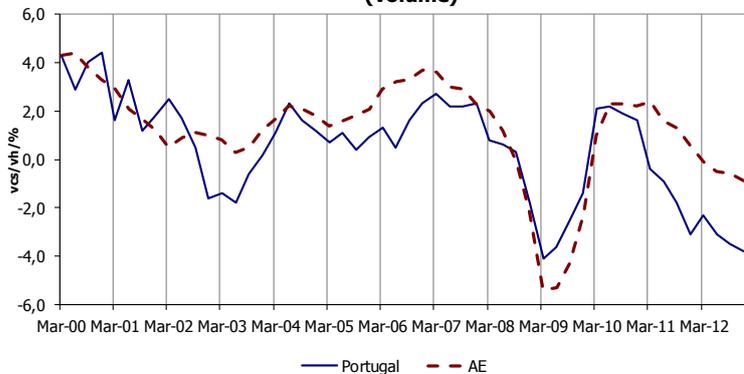
### **Construção**

O índice de produção da construção apresentou uma redução homóloga de 19,9% em fevereiro, 0,3 p.p. mais intensa que a registada no mês anterior, atingindo a taxa mais baixa da série. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre dezembro e março, após ter apresentado o mínimo da série em novembro. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses este indicador diminuiu de forma ténue em março.

## Atividade Económica

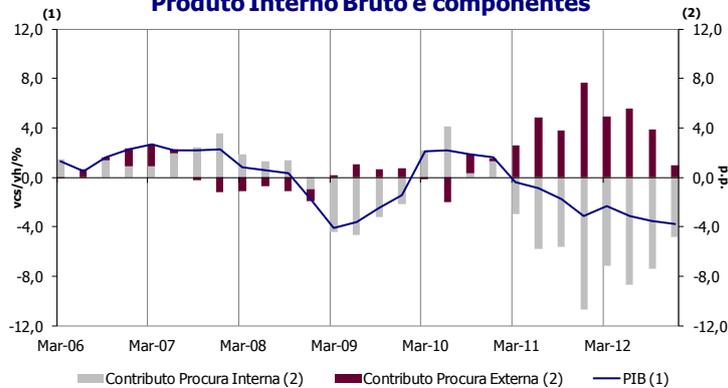
**Gráfico 5**

**Produto Interno Bruto  
(volume)**



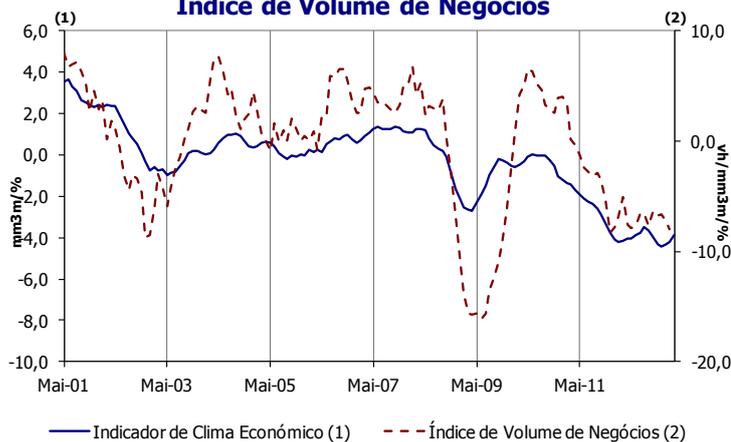
**Gráfico 6**

**Produto Interno Bruto e componentes**



**Gráfico 7**

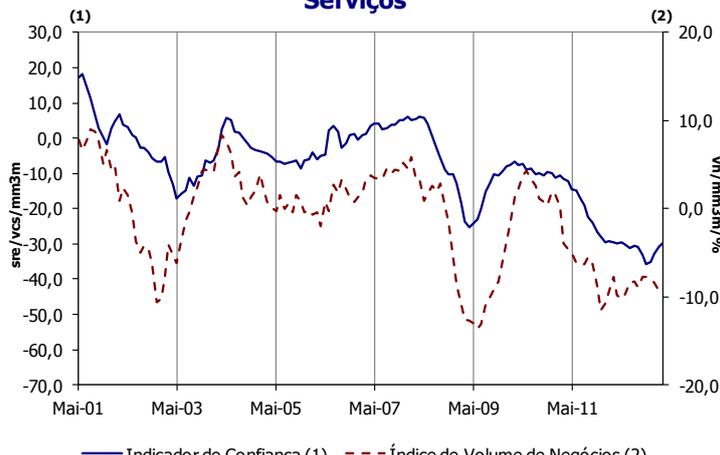
**Indicador de Clima Económico e  
Índice de Volume de Negócios\***



\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

**Gráfico 8**

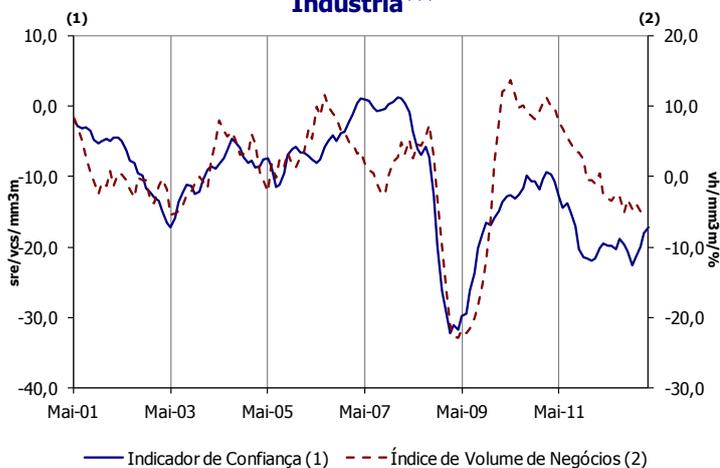
**Serviços\*\***



\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

**Gráfico 9**

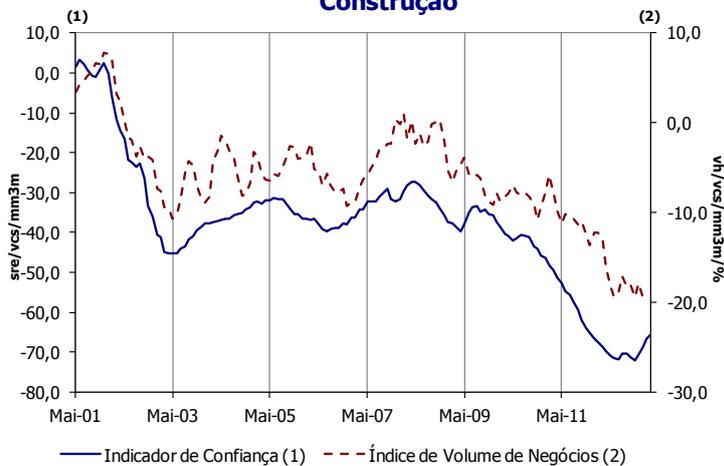
**Indústria\*\*\***



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 10**

**Construção**





## Consumo Privado

**Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa entre dezembro e fevereiro, suspendendo a recuperação observada desde o início de 2012. Nos últimos dois meses, esta evolução deveu-se ao contributo negativo mais acentuado do consumo corrente.

**Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro registou reduções homólogas menos expressivas em janeiro e fevereiro. A informação relativa a março sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros revelou o primeiro crescimento em termos homólogos desde fevereiro de 2011 (2,6% face a uma taxa de -16,9% no mês anterior), reforçando o expressivo perfil ascendente observado desde março de 2012. Não considerando médias móveis de três meses, estas vendas registaram uma variação homóloga de -0,1% em março (4,6% no mês anterior). Note-se que a evolução das vendas de automóveis ligeiros de passageiros poderá estar parcialmente influenciada pelo efeito base da forte redução observada no período homólogo.

**Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição ligeiramente mais acentuada em fevereiro, mantendo o ténue perfil negativo dos dois meses anteriores, refletindo o contributo negativo mais expressivo da componente não alimentar.

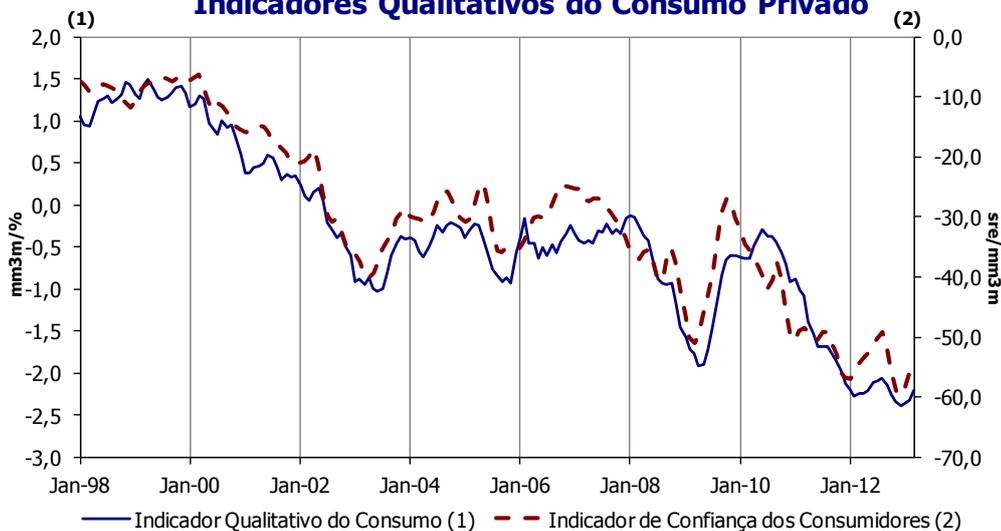
**Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até março, registou uma diminuição ligeiramente menos significativa nos últimos dois meses, após ter estabilizado no mínimo da série em janeiro, interrompendo a trajetória decrescente iniciada em julho de 2010. O indicador de confiança dos consumidores aumentou entre janeiro e março, após atingir o valor mais baixo da série em dezembro, suspendendo a redução observada nos quatro meses anteriores. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu em março.

**Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança das Famílias atingiu 11,6% em 2012 (9,1% em 2011), mais 0,8 p.p. que no ano terminado no 3º trimestre de 2012, fixando o máximo da série disponível desde o 4º trimestre de 1999. Este aumento da taxa de poupança tem subjacente uma redução de 0,9% do rendimento disponível em 2012, que foi mais que compensada pela acentuada diminuição da despesa de consumo final (taxa de variação de -3,7% em 2012). A capacidade de financiamento das Famílias aumentou para 6,4% do PIB (superior em 2,3 p.p. comparativamente a 2011 e em 0,7 p.p. relativamente ao ano terminado no 3º trimestre de 2012), devido sobretudo ao aumento da poupança corrente e à redução do investimento.

## Consumo Privado

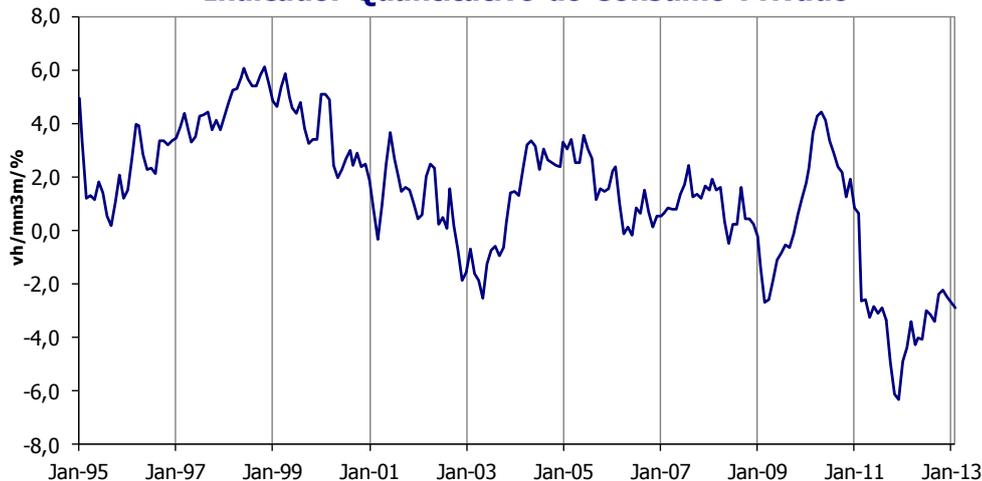
**Gráfico 11**

**Indicadores Qualitativos do Consumo Privado**



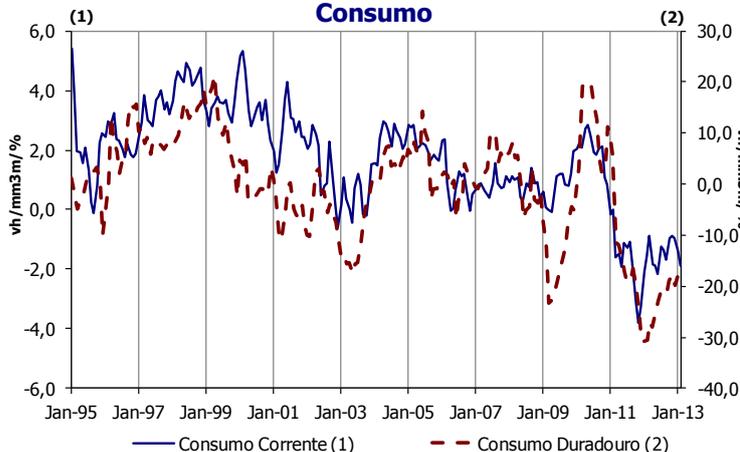
**Gráfico 12**

**Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



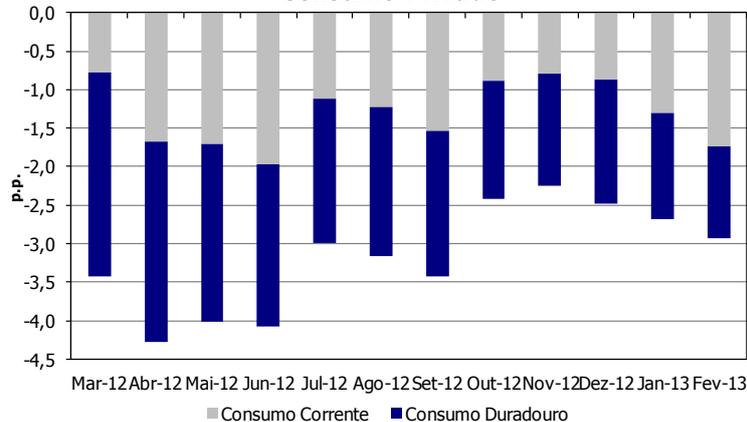
**Gráfico 13**

**Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo**



**Gráfico 14**

**Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado**



## Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013	2012												2013		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																													
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,5	Abr-99	-0,6	-1,7	-2,2	-2,2	-2,1	-2,1	-2,4	-2,2	-2,2	-2,2	-2,1	-2,1	-2,1	-2,1	-2,3	-2,3	-2,4	-2,4	-2,3	-2,2			
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,3	Dez-11	8,3	Mar-92	3,0	-3,8	-3,4	-3,4	-4,1	-3,4	-2,5	-	-3,4	-4,3	-4,0	-4,1	-3,0	-3,2	-3,4	-2,4	-2,2	-2,5	-2,7	-2,9			
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,8	Nov-11	7,0	Mar-92	1,9	-2,0	-1,4	-0,9	-2,2	-1,7	-1,0	-	-0,9	-1,9	-1,9	-2,2	-1,2	-1,3	-1,7	-1,0	-0,9	-1,0	-1,4	-1,9			
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,7	Jan-12	22,7	Abr-92	13,9	-19,0	-22,8	-27,1	-22,9	-21,4	-19,7	-	-27,1	-28,0	-24,9	-22,9	-21,3	-22,0	-21,4	-18,8	-17,8	-19,7	-18,1	-15,5			
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																													
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,4	-6,5	-6,6	-6,6	-5,9	-	-6,5	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-6,4	-6,6	-6,1	-6,1	-5,9	-3,5	-1,6			
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-7,0	-10,7	-8,8	-9,7	-8,3	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-8,8	-8,8	-9,4	-9,7	-9,7	-8,6	-9,8			
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-10,9	Jan-13	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-4,7	-7,7	-8,6	-10,5	-	-4,8	-7,0	-7,9	-8,3	-8,4	-8,5	-8,9	-10,7	-9,9	-10,8	-10,9	-			
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-1,2	-4,8	-3,3	-3,4	-2,6	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0			
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-48,4	-35,5	-33,4	-30,1	2,6	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9			
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-54,5	-51,5	-51,4	-59,8	-55,3	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3			
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-40,7	Mar-13	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-36,0	-35,3	-35,1	-40,3	-40,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3			
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-45,5	-44,6	-40,3	-40,9	-41,8	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3			
<b>Contas Nacionais - Base 2006</b>																													
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	2,6	-3,8	-5,6	-5,6	-5,8	-6,0	-5,3	-															
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.I	4,4	1998.IV	1,2	0,0	-0,4	-0,7	-0,5	-0,2	-0,2	-															
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2012.III	5,1	1999.IV	1,4	-2,7	-4,9	-4,1	-5,0	-5,5	-4,9	-															
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	2011.IV	22,2	1998.IV	14,5	-18,5	-23,0	-26,1	-22,3	-22,5	-20,7	-															
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	va/%	2000.IV	-2,1	2012.II	8,2	2001.II	3,0	-1,3	-0,9	-0,9	-2,1	-1,7	-0,9	-															
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	11,6	2012.IV	10,1	9,1	11,6	9,8	9,8	10,8	11,6	-															

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 11/03/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/03/2013.

## Investimento

**Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma acentuada entre dezembro e fevereiro, retomando o perfil descendente iniciado em julho de 2010 e atingindo um novo mínimo histórico da série. Nos últimos dois meses, a evolução do indicador refletiu o contributo negativo mais expressivo da componente de construção.

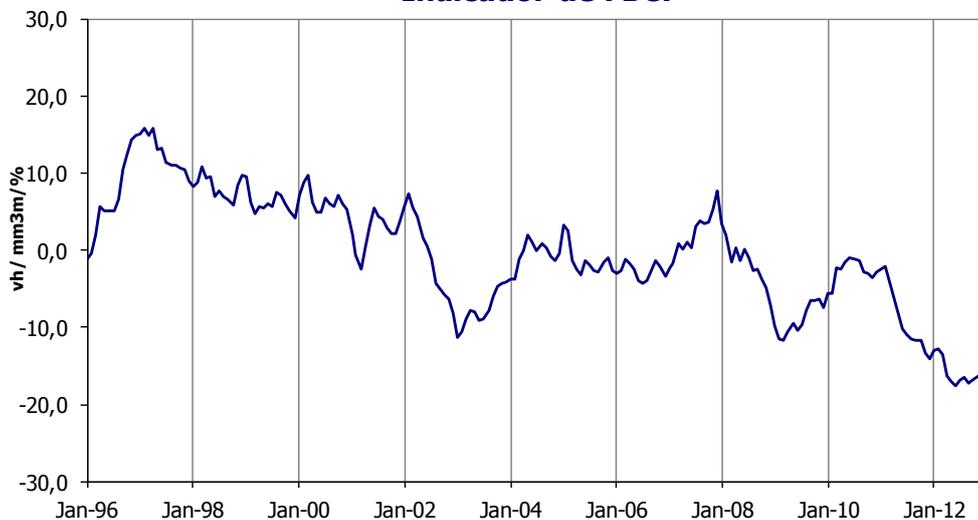
**Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma diminuição mais significativa em janeiro e fevereiro, retomando o movimento negativo observado desde março de 2011 e fixando a taxa mais baixa da série. As vendas de cimento produzido no território nacional, disponíveis até março, registaram reduções homólogas mais acentuadas nos três últimos meses, atingindo a taxa mínima da série e retomando o intenso movimento descendente iniciado em março de 2011. O licenciamento de novas habitações voltou a registar uma forte diminuição homóloga em fevereiro, observando-se uma taxa de -36,0% (-34,2% em janeiro). Refira-se ainda que o sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou entre janeiro e março, após ter atingido o mínimo da série em dezembro na sequência da tendência descendente iniciada em junho de 2008. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente recuperaram nos dois últimos meses, retomando o movimento positivo observado em dezembro.

**Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu menos intensamente entre janeiro e março, de forma mais acentuada no mês de referência. No último mês, as apreciações sobre o volume de vendas atual, as expectativas de encomendas a fornecedores e as perspetivas sobre a atividade da empresa contribuíram positivamente para a evolução do indicador, sobretudo no último caso, enquanto as opiniões relativas à atividade apresentaram um contributo negativo.

**Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) diminuiu menos significativamente em fevereiro, após a estabilização registada no mês anterior, retomando o perfil ascendente iniciado em maio. No último mês, todas as componentes contribuíram para a redução menos acentuada deste indicador. As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma redução homóloga menos expressiva em março, de -15,3%, após terem apresentado taxas de -53,7% e -46,4% em janeiro e fevereiro, respetivamente. Em março, as vendas de veículos comerciais pesados apresentaram uma redução homóloga de 1,7% (variação de 8,4% em fevereiro), interrompendo os aumentos verificados nos quatro meses precedentes. De referir, no entanto, que as evoluções relativas às vendas de veículos comerciais estarão parcialmente influenciadas pelo efeito base resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo.

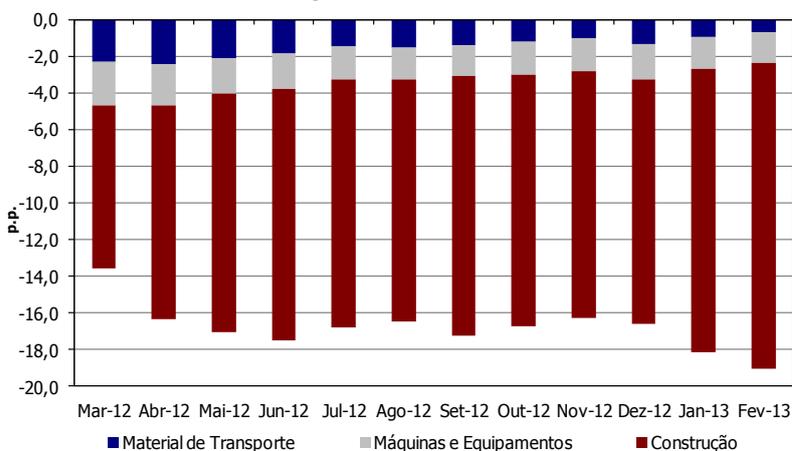
**Investimento**

**Gráfico 15**  
**Indicador de FBCF**



**Gráfico 16**

**Contributos para o indicador de FBCF**



**Gráfico 17**

**Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos**



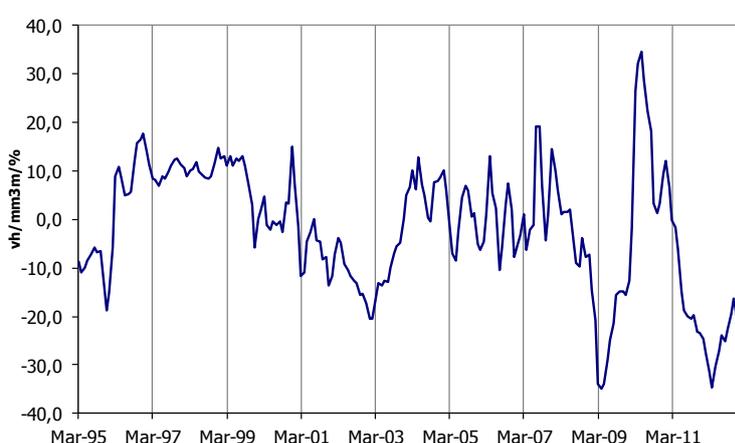
**Gráfico 18**

**Indicador de FBCF em construção**



**Gráfico 19**

**Indicador de FBCF em material de transporte**



## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013				2012								2013			
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																													
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Fev-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-13,6	-17,5	-17,2	-16,6	-	-13,6	-16,3	-17,1	-17,5	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-16,3	-16,6	-18,2	-19,0	-		
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,2	Fev-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,3	-18,5	-13,1	-20,5	-20,8	-19,7	-	-13,1	-17,3	-19,4	-20,5	-19,9	-19,5	-20,8	-20,3	-20,0	-19,7	-22,5	-24,2	-		
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-9,5	-7,3	-6,5	-7,6	-4,5	-9,5	-8,9	-7,5	-7,3	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	-4,5		
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-31,4	-27,1	-22,8	-20,8	-	-31,4	-34,6	-30,2	-27,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-14,4	-		
<b>Indicadores de Investimento</b>																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,0	Fev-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-17,0	-29,7	-31,7	-29,1	-	-17,0	-23,6	-27,1	-29,7	-29,4	-29,5	-31,7	-30,7	-29,6	-29,1	-33,9	-37,0	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-32,7	-26,5	-41,1	-37,1	-23,6	-	-26,5	-35,7	-38,6	-41,1	-37,0	-35,6	-37,1	-31,9	-26,4	-23,6	-	-	-		
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,0	Jan-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-1,4	-2,0	-2,5	-2,9	-	-1,5	-1,7	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-2,8	-3,0	-3,0	-	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,1	-20,1	-30,2	-31,3	-31,2	-28,8	-29,2	-	-31,3	-30,0	-29,5	-31,2	-29,9	-25,7	-28,8	-29,8	-31,0	-29,2	-34,2	-36,0	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-7,4	-8,1	-9,9	-8,7	-2,8	-	-8,1	-11,5	-14,5	-9,9	-7,0	-6,5	-8,7	-4,5	-3,5	-2,8	-3,7	-7,2	-		
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	0,5	-3,2	-10,4	-12,5	-	0,5	-0,1	0,1	-3,2	-4,6	-8,7	-10,4	-11,0	-11,4	-12,5	-14,7	-14,5	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-52,5	-57,1	-55,4	-52,3	-15,3	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-47,5	-48,0	-11,5	8,8	-1,7	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7		
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-80,8	-84,4	-83,3	-86,0	-80,6	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-26,6	-39,9	-59,2	-58,3	-61,0	-57,3	-60,0	-55,2	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6	-61,2	-60,0	-60,3	-57,6	-55,2		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-47,2	-45,3	-40,1	-47,5	-30,3	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3		
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																													
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,5	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,7	-14,5	-13,0	-17,5	-14,4	-13,2	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-21,0	2012.III	17,3	1997.I	-4,2	-11,4	-18,1	-13,0	-20,4	-21,0	-18,6	-															
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-7,5	-6,7	-6,6	-9,7	-8,7	-1,1	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-24,5	-24,9	-45,0	-36,9	13,7	-23,1	-															

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013.

## Procura Externa

**Indicadores Qualitativos** O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou em março, retomando o movimento ascendente iniciado em dezembro.

**Exportações de Bens** De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram em fevereiro, passando de um crescimento homólogo de 1,8% em janeiro para 0,8%. Nos dois últimos meses, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações nominais de bens diminuíram 2,6% em fevereiro.

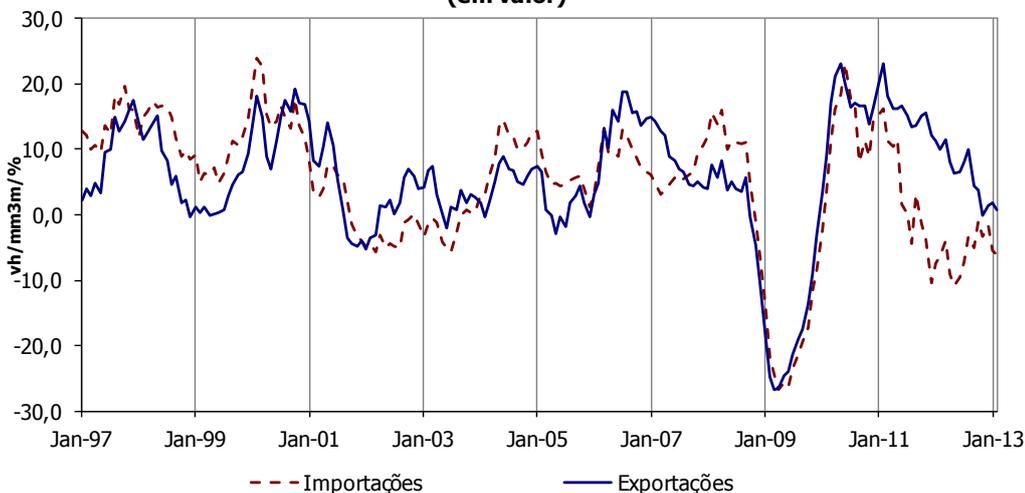
As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram reduções homólogas progressivamente menos intensas desde dezembro, passando de uma taxa de -0,6% em janeiro para -0,3% em fevereiro. Por sua vez, as exportações extracomunitárias voltaram a aumentar a um ritmo mais moderado, prolongando o perfil descendente iniciado em abril de 2012 e registando uma variação homóloga de 3,7% em fevereiro (6,3% no mês anterior), a taxa mais baixa dos últimos três anos.

**Importações de Bens** As importações nominais de bens voltaram a diminuir mais intensamente, passando de uma taxa de variação homóloga de -5,5% em janeiro para -6,1% em fevereiro. Nos últimos dois meses, a variação homóloga deste fluxo resultou do contributo negativo de todas as componentes, destacando-se as importações de material de transporte.

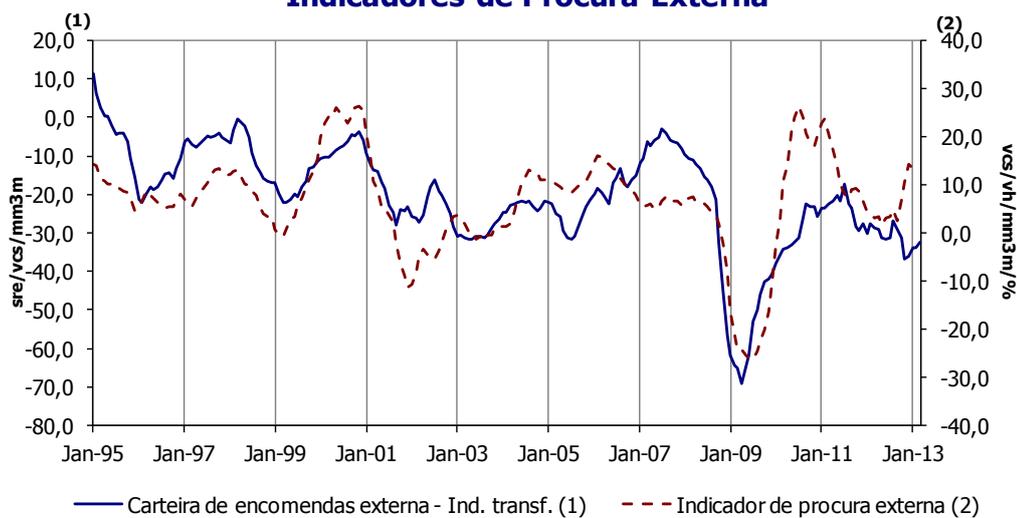
As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -7,9% em fevereiro (-5,6% no mês anterior) e as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de -0,8% (-4,8% em janeiro).

**Procura Externa**

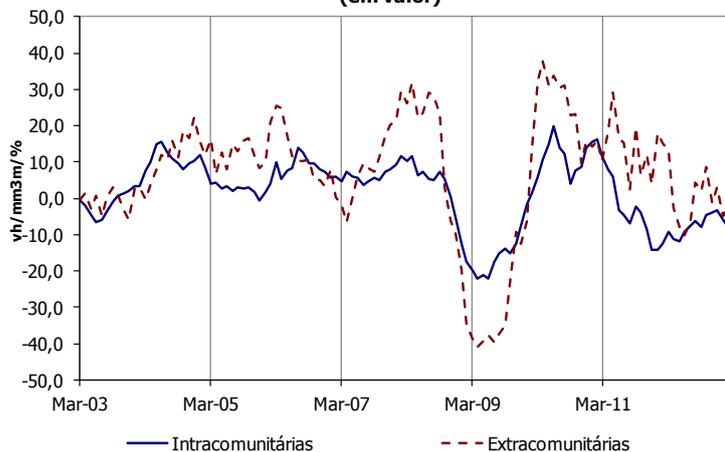
**Gráfico 20**  
**Comércio Internacional de Bens**  
(em valor)



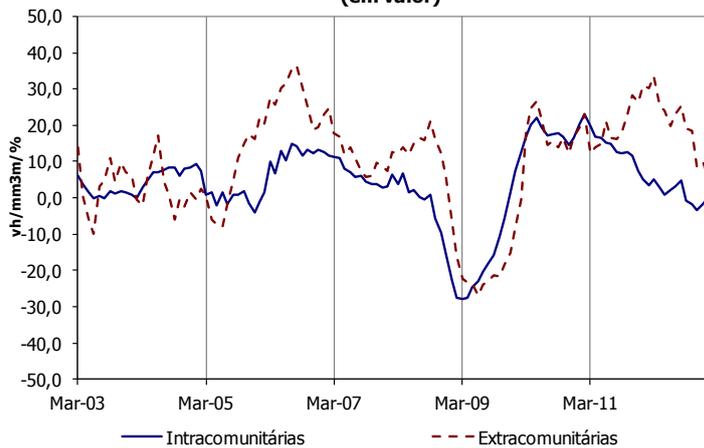
**Gráfico 21**  
**Indicadores de Procura Externa**



**Gráfico 22**  
**Importações de Bens**  
(em valor)



**Gráfico 23**  
**Exportações de Bens**  
(em valor)



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013	2012												2013		
										I	II	III	IV		I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	15,0	5,9	11,5	6,5	4,4	1,4	-	11,5	8,1	6,4	6,5	8,1	10,0	4,4	3,7	-0,1	1,4	1,8	0,8	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	17,4	13,4	-0,1	3,2	0,7	-1,5	-3,0	-	3,2	0,9	-1,1	0,7	1,9	3,3	-1,5	-2,5	-4,4	-3,0	-0,6	-0,3	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,8	Fev-11	18,1	19,8	-4,0	4,2	-1,9	-10,7	-7,7	-	4,2	0,0	-5,8	-1,9	-3,3	-2,1	-10,7	-7,8	-9,8	-7,7	-6,6	-5,0	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,1	-4,4	-3,2	-5,7	-4,8	-4,0	-	-3,2	-5,9	-7,8	-5,7	-4,0	-2,9	-4,8	-4,2	-4,9	-4,0	0,2	-0,4	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,8	33,6	19,7	19,0	10,0	-	33,6	25,2	24,0	19,7	23,2	25,3	19,0	18,5	8,6	10,0	6,3	3,7	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,1	-3,9	-9,6	-5,0	-1,6	-	-3,9	-9,0	-10,8	-9,6	-7,2	-3,3	-5,0	-1,1	-3,3	-1,6	-5,5	-6,1	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,5	-7,3	-8,7	-9,9	-7,2	-3,2	-	-8,7	-11,2	-11,9	-9,9	-7,0	-5,7	-7,2	-4,4	-3,8	-3,2	-5,6	-7,9	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,1	Fev-12	50,4	Fev-11	19,8	-9,9	-12,2	-13,3	-15,6	-12,7	-6,7	-	-13,3	-17,7	-19,2	-15,6	-13,6	-10,5	-12,7	-6,0	-5,9	-6,7	-10,1	-10,9	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,6	-6,4	-5,1	-9,1	-8,4	-2,9	-	-5,1	-6,8	-9,4	-9,1	-7,0	-7,3	-8,4	-4,9	-3,4	-2,9	-5,1	-8,7	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	13,1	-10,3	2,1	2,9	-	13,1	-2,6	-8,1	-10,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-1,3	2,9	-4,8	-0,8	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,1	Jul-12	63,5	72,4	80,8	79,7	82,9	80,1	80,4	-	79,7	81,0	80,7	82,9	85,1	83,9	80,1	77,5	80,2	80,4	83,0	82,9	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jul-09	26,5	Jul-10	18,9	11,4	5,7	3,0	3,0	2,6	14,3	-	3,0	3,3	1,8	3,0	3,4	4,7	2,6	6,8	10,5	14,3	13,3	-	-		
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,2	-28,5	-31,5	-29,0	-35,9	-32,5	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1	-36,9	-35,9	-33,9	-34,0	-32,5		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-7,5	-13,2	-20,4	-15,7	-15,7	-7,5	-13,2	-20,4	-15,7	-15,7	-7,5	-13,2	-20,4	-15,7	-15,7	-7,5	-13,2	-20,4		
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	8,2	3,7	1,9	-0,5	-	8,2	3,7	1,9	-0,5	-	8,2	3,7	1,9	-0,5	-	8,2	3,7	1,9		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	10,0	5,2	2,7	-0,1	-	10,0	5,2	2,7	-0,1	-	10,0	5,2	2,7	-0,1	-	10,0	5,2	2,7		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	3,3	-0,3	-0,2	-1,4	-	3,3	-0,3	-0,2	-1,4	-	3,3	-0,3	-0,2	-1,4	-	3,3	-0,3	-0,2		
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-5,5	-10,8	-8,1	-3,1	-	-5,5	-10,8	-8,1	-3,1	-	-5,5	-10,8	-8,1	-3,1	-	-5,5	-10,8	-8,1		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	8,6	-6,9	-6,8	-5,7	-10,5	-7,8	-3,0	-	-5,7	-10,5	-7,8	-3,0	-	-5,7	-10,5	-7,8	-3,0	-	-5,7	-10,5	-7,8		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-3,7	-12,6	-10,2	-4,2	-	-3,7	-12,6	-10,2	-4,2	-	-3,7	-12,6	-10,2	-4,2	-	-3,7	-12,6	-10,2		
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	9,7	4,9	3,5	1,2	-	9,7	4,9	3,5	1,2	-	9,7	4,9	3,5	1,2	-	9,7	4,9	3,5		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	16,9	14,5	5,8	11,3	6,4	4,4	1,6	-	11,3	6,4	4,4	1,6	-	11,3	6,4	4,4	1,6	-	11,3	6,4	4,4		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	9,1	1,7	5,3	0,7	0,8	0,0	-	5,3	0,7	0,8	0,0	-	5,3	0,7	0,8	0,0	-	5,3	0,7	0,8		
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-3,4	-9,5	-6,2	-2,2	-	-3,4	-9,5	-6,2	-2,2	-	-3,4	-9,5	-6,2	-2,2	-	-3,4	-9,5	-6,2		
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-3,7	-9,2	-5,7	-2,0	-	-3,7	-9,2	-5,7	-2,0	-	-3,7	-9,2	-5,7	-2,0	-	-3,7	-9,2	-5,7		
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,5	2012.II	39,1	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-1,8	-11,5	-8,8	-3,1	-	-1,8	-11,5	-8,8	-3,1	-	-1,8	-11,5	-8,8	-3,1	-	-1,8	-11,5	-8,8		
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,2	1,1	1,7	1,7	-	1,2	1,1	1,7	1,7	-	1,2	1,1	1,7	1,7	-	1,2	1,1	1,7		
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	5,0	8,8	1,7	2,2	1,4	2,2	0,9	-	2,2	1,4	2,2	0,9	-	2,2	1,4	2,2	0,9	-	2,2	1,4	2,2		
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	0,1	2012.II	-7,7	-4,3	-0,5	-1,7	0,1	-0,2	-0,2	-	-1,7	0,1	-0,2	-0,2	-	-1,7	0,1	-0,2	-0,2	-	-1,7	0,1	-0,2		

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

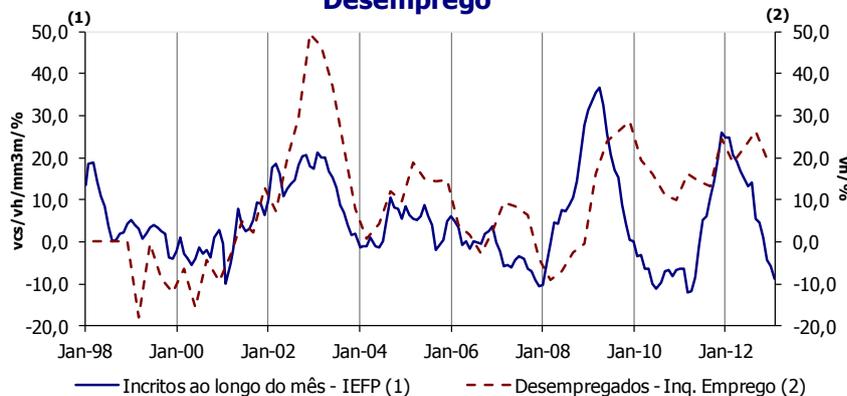
(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

## Mercado de Trabalho

<b>Indicadores de Síntese</b>	O indicador de emprego dos ICP apresentou reduções homólogas ligeiramente menos intensas nos últimos seis meses (taxa de -7,0% em fevereiro), embora não se afastando significativamente da variação mais baixa da série observada em agosto (-7,8%). O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou entre dezembro e março, após atingir o mínimo da série em novembro, suspendendo o acentuado agravamento iniciado em setembro.
<b>Serviços</b>	Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem registado diminuições homólogas menos intensas desde junho, passando de uma taxa de -6,3% em janeiro para -6,1% em fevereiro. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram ligeiramente em fevereiro e março, interrompendo o perfil descendente observado desde setembro. No comércio, o saldo destas expectativas aumentou nos últimos quatro meses, de forma progressivamente mais intensa, após ter atingido o mínimo da série em novembro.
<b>Indústria</b>	Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma diminuição homóloga de 4,2% em fevereiro (variação de -4,3% em dezembro e janeiro), prolongando a tendência de reduções progressivamente menos expressivas observada desde outubro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, disponível até março, aumentou expressivamente nos últimos três meses, interrompendo o significativo movimento descendente iniciado em julho de 2011.
<b>Construção e Obras Públicas</b>	O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 19,0% em fevereiro, estabilizando na taxa mínima da série e suspendendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. O saldo das perspectivas de emprego na construção e obras públicas aumentou entre dezembro e março, embora de forma ténue no último mês, após diminuir nos três meses anteriores.
<b>Consumidores</b>	O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponível até março, diminuiu nos últimos três meses, invertendo o perfil crescente observado desde setembro.
<b>Centros de Emprego – IEFP</b>	As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 17,0% em fevereiro, mais 2,9 p.p. que no mês anterior, retomando o expressivo movimento ascendente iniciado em abril de 2012 e apresentando a taxa mais elevada desde maio de 2010. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego passou de uma variação homóloga de -5,9% em janeiro para -8,7% em fevereiro, mantendo a acentuada trajetória descendente observada desde o início de 2012. Note-se que, nos últimos meses, as duas variáveis poderão estar influenciadas pelo efeito base resultante da forte redução, no primeiro caso, e do elevado crescimento, no segundo caso, observados em igual período do ano anterior.
<b>Remunerações Médias</b>	Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social, registaram um crescimento homólogo de 2,3% em fevereiro, quando em janeiro tinham diminuído 0,9%, o que poderá traduzir o impacto do pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.
<b>Custos do Trabalho por Unidade Produzida</b>	Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida na economia apresentaram em 2012 a redução mais expressiva da série, de 3,8% (variação de -2,8% no ano acabado no 3º trimestre e de -0,7% em 2011), traduzindo os efeitos conjugados da diminuição da remuneração média por trabalhador e da melhoria da produtividade.

## Mercado de Trabalho

**Gráfico 24**  
**Desemprego**



**Gráfico 25**  
**Centros de Emprego - IEFP**



**Gráfico 26**  
**Indicadores Síntese - Emprego**



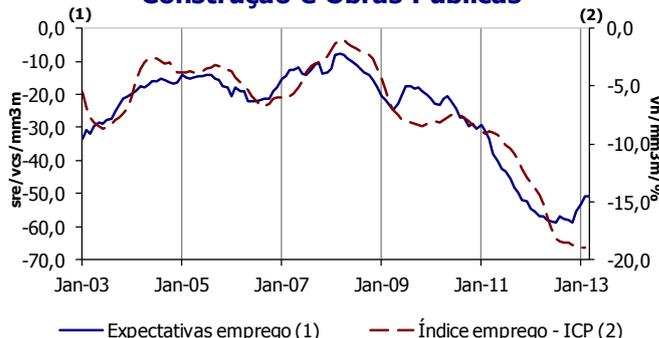
**Gráfico 27**  
**Serviços\***



**Gráfico 28**  
**Indústria\*\***



**Gráfico 29**  
**Construção e Obras Públicas**



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

## Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013				2012								2013			
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																													
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	16,9	2012.IV	10,8	12,7	15,7	14,9	15,0	15,8	16,9	-															
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	14,0	17,2	21,8	18,9	22,5	26,3	19,7	-															
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-1,5	-2,8	-4,2	-4,2	-4,2	-4,1	-4,3	-															
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,5	2012.IV	3,4	1999.I	-0,3	-0,8	-4,9	-4,0	-5,0	-5,1	-5,5	-															
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2012.I	2,1	2001.II	0,0	-0,7	-0,9	-1,3	-0,9	-0,3	-0,9	-															
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																													
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,8	Ago-12	2,1	Mai-01	-2,1	-2,9	-7,3	-6,7	-7,7	-7,7	-7,3	-	-6,7	-7,2	-7,5	-7,7	-7,7	-7,8	-7,7	-7,5	-7,4	-7,3	-7,1	-7,0	-	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,4	Jun-08	-2,8	-1,3	-4,2	-3,5	-4,4	-4,7	-4,3	-	-3,5	-3,9	-4,1	-4,4	-4,5	-4,7	-4,7	-4,5	-4,4	-4,3	-4,3	-4,2	-	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-19,0	Fev-13	5,6	Jan-02	-8,0	-10,5	-17,2	-14,4	-17,3	-18,5	-18,7	-	-14,4	-15,1	-16,3	-17,3	-18,2	-18,4	-18,5	-18,5	-18,7	-18,7	-19,0	-19,0	-	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,3	Mai-12	4,3	Mar-01	-0,7	-2,3	-6,8	-6,6	-7,2	-7,0	-6,4	-	-6,6	-7,1	-7,3	-7,2	-7,2	-7,1	-7,0	-6,8	-6,6	-6,4	-6,3	-6,1	-	-	
<b>Centros de Emprego - IEPF</b>																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,1	Mai-90	47,0	Jun-93	-6,7	5,4	8,2	20,5	15,0	5,5	-4,2	-	20,5	19,1	16,7	15,0	13,3	14,0	5,5	4,6	0,9	-4,2	-5,9	-8,7	-	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,3	Abr-12	40,8	Nov-97	5,0	-19,1	-9,1	-24,0	-16,7	-4,8	13,0	-	-24,0	-23,3	-18,1	-16,7	-13,9	-6,7	-4,8	6,7	14,4	13,0	14,1	17,0	-	-	
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-26,3	Nov-12	-5,3	Abr-08	-10,4	-18,3	-24,4	-23,9	-24,2	-23,4	-26,2	-23,5	-23,9	-23,8	-24,7	-24,2	-23,6	-22,7	-23,4	-24,9	-26,3	-26,2	-25,6	-24,4	-23,5		
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-5,6	-7,3	-14,3	-14,7	-12,5	-12,8	-17,1	-12,7	-14,7	-14,2	-13,4	-12,5	-12,7	-12,6	-12,8	-14,2	-15,8	-17,1	-15,9	-14,4	-12,7		
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-25,6	-44,2	-57,1	-56,8	-58,6	-57,6	-55,5	-50,9	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5	-53,2	-51,0	-50,9		
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-11,7	-18,3	-27,0	-26,4	-26,0	-26,1	-29,3	-25,9	-26,4	-25,9	-26,8	-26,0	-24,6	-24,9	-26,1	-29,1	-29,8	-29,3	-28,4	-27,3	-25,9		
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	3,1	Abr-01	-6,1	-15,1	-16,1	-14,7	-16,7	-14,6	-18,2	-17,8	-14,7	-15,0	-17,1	-16,7	-15,8	-13,9	-14,6	-15,4	-17,7	-18,2	-18,7	-18,3	-17,8		
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	56,4	65,4	71,6	74,5	69,9	68,0	74,1	70,7	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9	72,0	70,7		
<b>Remunerações</b>																													
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,4	Dez-12	4,8	Dez-02	3,0	3,6	-0,4	0,5	-1,0	0,4	-1,4	-	0,5	0,6	0,7	-1,0	-1,1	-1,3	0,4	0,6	-1,3	-1,4	-0,9	2,3	-		
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (b)</b>																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,3	2012.IV	8,6	2000.IV	1,1	-1,6	-7,3	-2,4	-4,5	-5,3	-7,3	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,8	2012.IV	5,1	2001.II	-1,4	-0,7	-3,8	-1,4	-2,5	-2,8	-3,8	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 28/03/2013.

**Preços****IPC**

Em março, o IPC registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,0% (2,2% no mês anterior). Comparativamente com fevereiro, as principais reduções na taxa de variação média dos últimos doze meses ocorreram nas classes da "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" e dos "Transportes", ambas com -0,6 p.p., para 7,1% e 1,7%, respetivamente, e na classe da "Saúde" em -0,4 p.p., para -1,2%. À semelhança dos meses anteriores, estes resultados continuam a ser influenciados, em grande medida, pela dissipação de diversos efeitos que estavam a influenciar o comportamento dos preços, destacando-se a alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011, cujo efeito em termos de variação homóloga se anulou em outubro de 2012. Em sentido oposto assinala-se o ligeiro aumento da taxa de variação média nos últimos doze meses na classe do "Lazer, recreação e cultura", com mais 0,1 p.p. face a fevereiro de 2013, situando-se em 1,3% no mês de março.

A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,5% em março (variação nula no mês anterior). Entre as contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a classe dos "Transportes", com uma variação homóloga de -2,0%, seguida da classe do "Vestuário e calçado", com -4,5%, e entre as classes com contribuições positivas salientam-se as de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" e "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com variações homólogas de 2,2% e 3,1%, respetivamente.

**IPC de Bens e Serviços**

Em março, a componente de bens passou de uma taxa de variação homóloga de -0,6% em fevereiro para uma variação nula e a componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,2%, mais 0,5 p.p. que no mês anterior.

**Indicador de Inflação Subjacente**

A taxa de variação homóloga do indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 0,3% em março (-0,5% em fevereiro).

**IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 2,0% em março (2,3% em fevereiro). No mês de referência, o diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE, situou-se em -0,3 p.p. (-0,1 p.p. em fevereiro).

A taxa de variação homóloga do IHPC situou-se em 0,7% em março, mais 0,5 p.p. que no mês anterior.

**Indicadores Qualitativos**

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma ténue entre janeiro e março, prolongando o perfil decrescente iniciado em maio. O sre das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços diminuiu nos últimos dois meses, de forma expressiva em março, retomando a redução observada em dezembro. Em março, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou ligeiramente na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços, tendo diminuído de forma expressiva na indústria transformadora.

**IPPI**

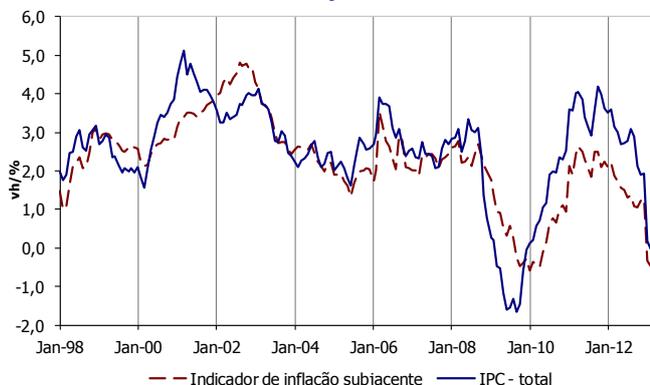
O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou nos últimos cinco meses, retomando o perfil descendente observado desde maio de 2011 e registando uma taxa de variação homóloga de 0,7% em março, menos 0,3 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 1,1% em março (1,2% em fevereiro).

**Índice Cambial Efetivo**

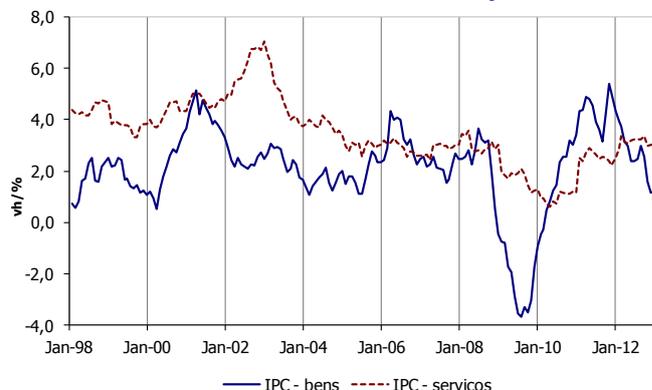
O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de 0,5% em fevereiro, mais 0,2 p.p. que no mês anterior. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em 0,3% (0,4% nos dois meses anteriores).

Preços

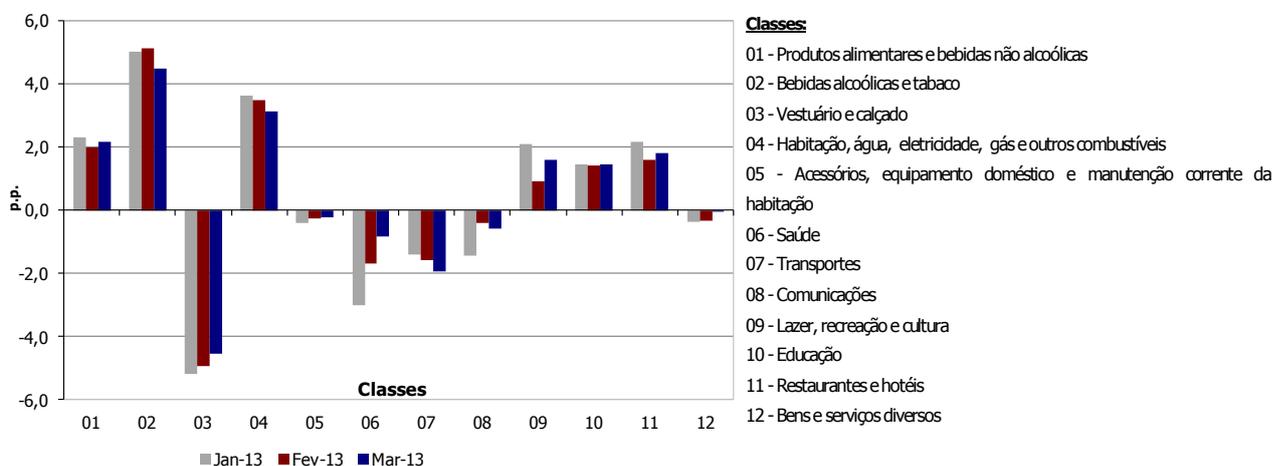
**Gráfico 30**  
**Índice de Preços no Consumidor**



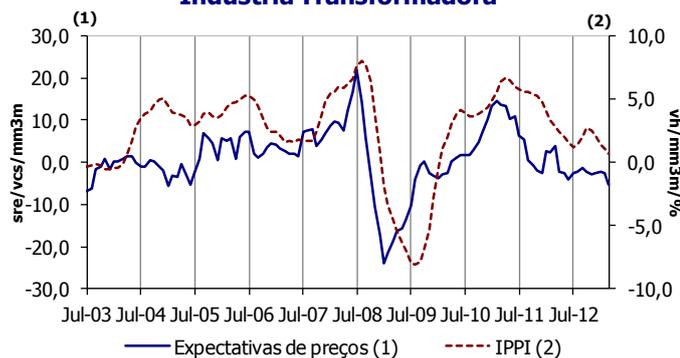
**Gráfico 31**  
**IPC de Bens e de Serviços**



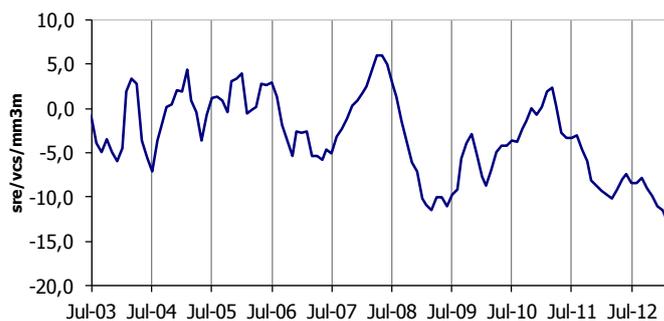
**Gráfico 32**  
**Variação homóloga do IPC por classes**



**Gráfico 33**  
**Indústria Transformadora**



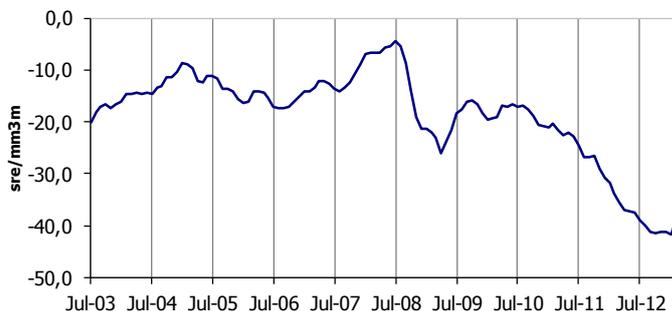
**Gráfico 34**  
**Expectativas de Preços - Serviços**



**Gráfico 35**  
**Expectativas de Preços - Comércio**



**Gráfico 36**  
**Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas**



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012				2013	2012												2013		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
<b>Preços no consumidor</b>																													
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	3,4	2,8	2,9	2,0	0,2	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5		
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	3,6	2,6	2,7	1,3	-0,3	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0		
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,1	3,2	3,3	3,0	1,0	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,3	2,8	3,0	2,0	0,4	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7		
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	2,1	1,6	1,2	1,2	-0,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3		
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																													
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,7	2,1	2,8	1,5	2,0	2,1	0,7	2,8	2,4	2,0	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7	2,5	2,1	1,4	1,0	0,7		
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,4	0,4	0,3	0,1	0,3	0,7	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	0,6	0,7	0,6	0,5	0,4		
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																													
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	46,0	34,5	33,7	36,5	32,7	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8	36,5	36,1	32,7			
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	3,8	-3,9	-1,3	-2,6	-5,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1	-2,7	-2,6	-2,1	-2,7	-5,4		
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,6	-25,4	-38,8	-35,4	-37,4	-41,3	-41,2	-38,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8		
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	7,8	6,1	-0,6	1,8	-3,4	1,3	-2,0	-4,0	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4	0,1	-2,0	-5,5	-4,3	-4,0		
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-12,5	Fev-13	5,9	Mai-08	-3,5	-3,6	-9,1	-10,2	-7,4	-7,8	-11,0	-11,9	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0	-9,9	-11,0	-11,5	-12,5	-11,9		
<b>Câmbios</b>																													
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-0,8	-1,7	-1,9	-1,0	-	-1,0	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	-		
<b>Contas Nacionais - Base 2006 (a)</b>																													
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,4	2012.IV	4,2	1998.II	0,6	0,5	-0,1	0,3	-0,1	-0,3	-0,4	-															
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	3,8	2,1	2,8	1,9	2,1	1,4	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 11/03/2013.

## Siglas, Notas e Fontes

### SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

### SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

### NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2012 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

### Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.

- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal,* Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs.* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.